

Produção de forragem sob manejo pastoril conservativo em diferentes tipos de vegetação campestre no Rio Grande do Sul

Maiara Taiane Vieira* e Valério De Patta Pillar**

* Aluna de graduação em Zootecnia. maiarataiane_9@hotmail.com

** Professor, Departamento de Ecologia. UFRGS

Introdução

A Rede de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD) Campos Sulinos tem foco na conservação da biodiversidade e no uso sustentável dos campos nativos. Estão sendo avaliadas alternativas de manejo pastoril que conservem a biodiversidade e ao mesmo tempo aumentem a produtividade da pecuária sobre campo nativo. Foi estabelecido um experimento de longa duração em campos de diferentes regiões dos biomas Pampa e Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, para avaliar efeitos de diferentes regimes de manejo pastoril.

Objetivo

Avaliar a produção primária de biomassa aérea em campos nativos do Rio Grande do Sul submetidos a um manejo pastoril conservativo.

Área de estudo

Seis sítios localizados em diferentes regiões.

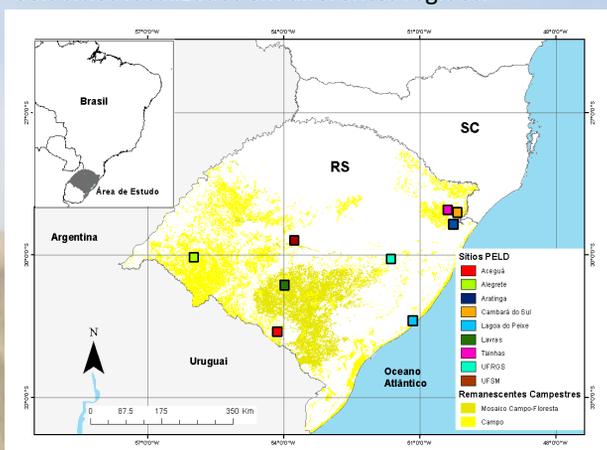


Figura 1. Mapa com localização dos sítios PELD Campos Sulinos.

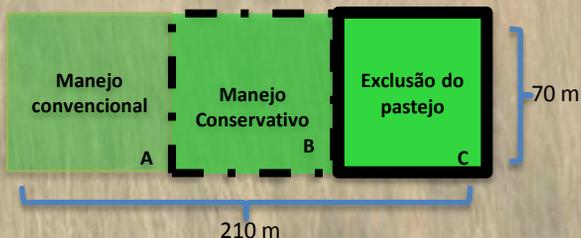


Figura 2. Tratamentos de manejo pastoril avaliados em cada sítio: A - Manejo convencional (sem controle de acesso e da carga animal, manejo usual dos proprietários); B- Manejo conservativo (simulando pastejo rotativo, com tempo de descanso da parcela experimental definido pelo número de dias necessários para o acúmulo de uma soma térmica de 700 a 750 graus -dia (°C)); C- Exclusão do pastejo (sem nenhum manejo, área fechada, sem data limite).

Métodos

Foi avaliada biomassa aérea em cada parcela de 0,5 ha sob manejo conservativo, que consiste no controle do acesso do gado bovino à parcela após soma térmica de 700-750°C. Produção de biomassa foi obtida por diferença da biomassa pós-pastejo e imediatamente antes do pastejo subsequente avaliada por dupla amostragem: Em quadros de 0,25 m², a biomassa foi estimada visualmente, cortada, e pesada após seca em estufa. Foi também separada em verde e senescente. Com os dados foi ajustado modelo de regressão, usado a seguir para estimar biomassa a partir de um número grande de estimativas visuais adicionais na parcela.

Resultados e Discussão

A produção de biomassa média diária foi 10,88 e 15,11 kg de matéria seca/ha/dia nas regiões da Campanhã e dos Campos de Cima da Serra respectivamente. Essa produção não foi significativamente diferente entre regiões. A produção de biomassa não teve relação com a precipitação pluviométrica. Com isso, percebemos que a diferença na produção de biomassa, em diferentes períodos, se deveu às variações de temperatura, assim como à proporção de matéria verde e senescente.

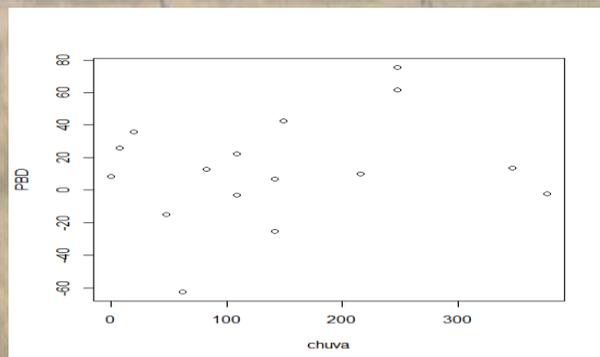


Figura 3. Produção de biomassa diária em função da chuva (mm).

Conclusão

No período de temperaturas mais elevadas e com boas precipitações, a produção de biomassa é maior. No período de outono/inverno, a precipitação é maior e há menor crescimento de biomassa pelas temperaturas mais baixas; logo, haverá menor disponibilidade de forragem para os animais, devendo ser reduzida a carga dos mesmos, para que haja disponibilidade de alimento e não ocorra a degradação.

Apoio:

